

AUTOANÁLISE E PERCEPÇÃO CORPÓREA DE PROFISSIONAIS NUTRICIONISTAS DO BRASIL

SELF-ANALYSES AND BODY PERCEPTION OF PROFESSIONAL NUTRITIONIST IN BRAZIL

Anderson Melgar de Oliveira¹; Gláucia Lima Gomes²; Kathleen Kalkmann Nery De Moraes³.

¹Nutricionista, Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Aparício Carvalho - UNIFIMCA, e-mail: andersonmelgardeoliveira@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/1553010718962501>; ²Nutricionista, Centro de Medicina Tropical de Rondônia, CEMETRON, e-mail: glauciaafago@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/2381915107642847>; ³Nutricionista, Oasis Cozinha Industrial, e-mail: kathyhope@live.com, <http://lattes.cnpq.br/4149750884503598>.

DOI: <https://doi.org/10.37157/fimca.v9i1.251>

RESUMO

Introdução: A autoimagem corporal é formada por nascentes que abrangem fatores socioculturais, sofrendo influência externa devido a imposições feitas principalmente pela mídia. Em meio a busca pelo “corpo ideal”, o indivíduo torna-se mais suscetível ao surgimento de transtornos alimentares, que se caracterizam pela distorção da autoimagem corporal. Apesar do nutricionista ser um profissional habilitado a realizar análise corporal para posterior diagnóstico em pacientes sobre sua classificação corpórea, ele também se encontra suscetível à insatisfação e distorção da autoimagem corporal.

Objetivo: O objetivo da pesquisa foi investigar a percepção da autoimagem corpórea de profissionais nutricionistas. **Materiais e Métodos:** O estudo avaliou um grupo de 150 nutricionistas de diferentes Conselhos Regionais de Nutricionistas do Brasil, utilizando como método de avaliação um questionário traduzido e validado conhecido como Body Shape Questionnaire (BSQ). A coleta dos dados foi realizada em plataforma virtual, composta de 34 perguntas referentes ao comportamento característico de distorção de imagem corporal. **Resultados e Discussão:** constatou-se que a maioria dos nutricionistas (62%) apresentou algum grau de distorção da autoimagem corporal. **Conclusão:** O estudo identificou muitos nutricionistas participantes da pesquisa com distorção da autoimagem corpórea, tendo sido encontrado ainda, a presença de comportamentos bulímicos em alguns indivíduos. Destacam-se a necessidade de mais estudos relacionados à saúde do profissional nutricionista e a prevalência de transtornos alimentares nesta classe profissional.

Palavras-chave: Nutricionista, Autoimagem, Transtorno Alimentar, Questionário, Saúde Mental.

ABSTRACT

Introduction: The body's self-perception is formed by causes that involve sociocultural aspects, suffering external influence, especially due to media imposition. Middle in the search for a “perfect body”, people could be susceptible to the emergence of eating disorders, characterized by distortion of self-perception body. Although the nutritionist is a professional specialized to realize the body analysis after diagnostic in patients about the body classification, they are also susceptible to dissatisfaction and distortion of self-perception body. **Objective:** The objective of the research was to investigate the perception of body self-image of nutritionist professionals. **Materials and Methods:** The study evaluated a group of 150 nutritionists from different Regional Councils on Nutritionists of Brazil, using the method of evaluation of a questionnaire translated and validated named as Body Shape Questionnaire (BSQ). The collected data was realized in a virtual platform, composed of 34 questions about typical behavior body image distortion. **Results:** It was verified that most nutritionists (62%) presented some degree of distortion of body self-image. **Conclusion:** The study identified many nutritionist participants of the research with distortion of self-image body, finding, the presence of bulimic compoment in some individuals. Highlight the necessity of more studies related to professional nutritionist health and the prevalence of eating disorders in this professional class.

Keywords: Nutritionist, Self-perception, Eating Disorder, Questionnaire, Health Mental.

INTRODUÇÃO

O Nutricionista caracteriza-se como um profissional devidamente habilitado e capacitado para realizar avaliação corporal em indivíduos, para posteriormente elaborar um diagnóstico nutricional baseado na análise de todos os dados obtidos, tais como: dados antropométricos, bioquímicos, questionário sobre hábitos de vida, dentre outros (CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS, 2018).

A importância deste profissional é acentuada quando se trata do atendimento de indivíduos que buscam pelo considerado “corpo ideal”, gerando por muitas vezes, conflitos de autoestima, fenômeno frequentemente evidenciado devido à imposição de padrões estéticos amplamente difundidos em meio à sociedade através da mídia, o que acarreta em pessoas buscando atingir tal objetivo por meios imprudentes, sem auxílio profissional (JANASI, et al., 2018).

Este fenômeno ocorre ainda, devido a mais uma série de fatores, como o acontecimento de circunstâncias cotidianas, que acabam por tornar volátil o senso individual de julgamento corpóreo que se modifica conforme as informações adquiridas e que são absorvidas (AVALOS et al., 2006 apud SILVA et al., 2014). Assim, o paradoxo existente entre as questões relativas ao corpo e ao controle do peso corporal estimulam um conflito com a identidade profissional do nutricionista (ARAÚJO; PENA; FREITAS, 2015).

A percepção desta imagem também está relacionada diretamente com reações fisiológicas que acontecem no organismo humano de forma constante, e tais reações quando em desequilíbrio, alteram o senso de percepção que determinada pessoa tem de si,

e, por conseguinte, esta mutação de percepções pode impactar o indivíduo de forma negativa, pois independentemente do real estado físico, ele irá realizar um autojulgamento cujo resultado seja sempre a insatisfação pessoal (SOUZA et al., 2018).

O conflito com a identidade profissional e o controle do peso corporal de nutricionistas não pode estar desvinculado da compreensão multidimensional que envolve a alimentação humana e a sua relação com a autoimagem e pode ocorrer em diversas profissões. Dimensionar este problema e estabelecer estratégias para a condição de bem-estar é importante (ARAÚJO; PENA; FREITAS, 2015). Com isso, o objetivo da presente pesquisa foi investigar a percepção e autoimagem corpórea de profissionais nutricionistas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, de abordagem qualitativa para análise de dados. Esta pesquisa foi aprovada mediante ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), sob o parecer de número 3.227.583 do Certificado de Apresentação para a Apreciação Ética (CAAE) 09786019.5.0000.0012, realizado em ambiente virtual num período de 24 dias, abrangendo 150 profissionais da área de nutrição devidamente registrados e habilitados no Conselho Regional de Nutricionistas (CRN), residentes em todo o território brasileiro, de diferentes idades e ambos os sexos. Para divulgação do questionário, houve o envio de um link através das redes sociais mais utilizadas por nutricionistas. O questionário online foi uma ferramenta de grande importância para aumentar a abrangência da pesquisa, pois conforme evidências científicas, a pesquisa online potencializa a coleta de dados (FALEIROS et al., 2016). O

questionário foi constituído em primeiro lugar de um termo de consentimento livre e esclarecido o qual depois de aceito, redirecionou os profissionais para as 34 perguntas fechadas que compõem o questionário Body Shape Questionnaire (BSQ). Cada questão apresentada tratava-se de comportamentos de distorção de imagem corporal e sua frequência, tendo sido apresentado a possibilidade de seis respostas, sendo estas: nunca; raramente; às vezes; frequentemente; muito frequentemente e sempre.

A pesquisa limitou-se a uma resposta por endereço de e-mail, para evitar a duplicidade de respostas pelo mesmo participante e observou o local de registro do Conselho profissional autodeclarado. Foi assegurado que todas as 34 perguntas fossem respondidas, pois foi acionado um mecanismo de “resposta obrigatória” em cada pergunta.

Os dados foram somados de forma individual, e classificados de acordo com o grau de distorção corporal conforme o somatório total de pontos obtidos. Segundo Lins (2007), o grau de distorção pode ser classificado em: leve (pontuações de 70 a 90); moderado (90 a 110) e intenso (>110).

RESULTADOS

A amostra do presente estudo foi composta de 150 Nutricionistas de ambos os sexos, sendo 96,7% dos participantes do sexo feminino (n=145), e 3,3% dos participantes do sexo masculino (n=5), de todas as regiões que compõe os conselhos de classe da profissão no Brasil, com idade entre 22 e 67 anos.

Tabela 1. Participantes por Conselho Regional de Nutricionistas (CRN) - Brasil - abril de 2019 a maio de 2019.

CRN	Estados Abrangidos	Percentual %	Nutricionistas
CRN1	DF, GO, MT, TO	20,7	31
CRN2	RS	1,3	2
CRN3	SP, MS	19,3	29
CRN4	ES, RJ	6,7	10
CRN5	BA, SE	2	3
CRN6	AL, CE, MA, PB, PE, PI, RN	12	18
CRN7	AC, AM, AP, PA, RO, RR	26	39
CRN8	PR	3,3	5
CRN9	MG	2	3
CRN10	SC	6,7	10
Total		100	150

Tabela 2. Distribuição percentual do grau de distorção da imagem corporal de nutricionistas - Brasil - abril de 2019 a maio de 2019.

Grau de distorção	Percentual %	Nutricionistas
Não apresentou	38	57
Leve	25,5	38
Moderado	18,5	28
Intenso	18	27
Total	100	150

Dentre as respostas analisadas sobre o sentimento ou comportamento dos indivíduos nas últimas quatro semanas no grupo de 150 nutricionistas 53,3% (n=80) relataram que sentem ou já sentiram algum grau de satisfação com seu estado físico quando estão de estômago vazio; um total de 65,3% (n=98) indicaram que sentem ou já sentiram a sensação de que seu atual estado físico decorre de uma falta de autocontrole em relação à alimentação; apontam 78% (n=117) dos entrevistados que se preocupa ou já se preocupou em ser observado por terceiros em relação sua composição corporal, a quantidade de 5,3% (n=8) relatam que vomita ou já vomitou para fins de emagrecimento, indicam 86% (n=129) do profissionais que se preocupa ou já se

preocupou com a saliência de massa gorda evidente em seu corpo, revelam 74,7% (n=112) dos indivíduos que sente-se mal ao analisar seu reflexo em um espelho, observou-se que 69,3% (n=104) tem ou já tiveram o hábito de pinçar partes do próprio corpo para analisar o percentual de gordura existente, o número de 64,7% (n=97) evitam ou já evitaram situações cujo as pessoas possam ver o seu corpo, revelam 12% (n=18) que fazem ou já fizeram uso de laxantes para fins de emagrecimento, o total de 85,3% (n=128) relatam ter sentido ou estar sentindo medo do ganho de peso, apontam 94,7% (n=142) dos profissionais que se preocupa ou já se preocupou por seus corpos não serem firmes o suficiente, e 63,3% (n=95) relataram sentir ou já ter se sentido “gordo” após ingerir uma grande refeição e 38% (n=57) alegaram ter ou já ter sofrido de crises de choro devido á insatisfação com o próprio peso, relatam 68% (n=102) que se sente ou já sentiu preocupação com o próprio peso ao estar diante de indivíduos magros e 34,7% (n=52) informaram que o pensamento sobre seu estado físico interfere ou já interferiu na realização de atividades cotidianas do dia a dia, relatam 82,7% (n=124) do nutricionistas que evita ou já evitou usar roupas em que a forma de seu corpo fique visível e 46,7% (n=70) imagina ou já se imaginou “cortando fora” porções de seu corpo, por fim 82,7% (n=124) sente ou já sentiu vergonha de seu próprio corpo.

DISCUSSÃO

Esta investigação se mostrou de grande valia na avaliação da percepção da autoimagem corporal de profissionais nutricionistas. Dentre os 150 nutricionistas participantes, é possível verificar que 62% (n=93) apresentaram algum grau de distorção da autoimagem corporal desde o leve ao intenso, sendo um número significativo levando em consideração que este grupo de profissionais possui conhecimento técnico e prático sobre a correta avaliação da composição corporal, e que ainda assim, apresenta algum grau de distorção da autoimagem corpórea, o que pode ser explicado devido à preocupação exacerbada em relação ao cuidado físico nessa classe de profissionais (SILVA et al., 2012).

O estudo realizado apresentou limitações quanto a número de participantes da pesquisa, sendo o número de pessoas alcançados inferior quando se compara a totalidade de profissionais cadastrados nos Conselhos de Nutrição, não sendo possível garantir a representatividade dos indivíduos inquiridos, o que implica que as conclusões do estudo só se aplicam à amostra, e, consequentemente, não é possível estender os resultados para a classe de nutricionistas como um todo.

Dentre os fatores que podem influenciar a autoimagem corpórea, pode-se citar a história de vida e valores sociais e culturais adquiridos ao longo do tempo (AVALOS et al., 2006, apud SILVA et al., 2014). Estudos demonstram que a descrição da mídia sobre as características atribuídas a determinado profissional, exercem grande influência sobre a visão das pessoas sobre tais profissionais, o que pode acarretar uma cobrança maior em relação ao enquadramento deste indivíduo nesses padrões (AVILA et al., 2013). Desta forma, quando o nutricionista realiza uma autoanálise e verifica que não se enquadra em tais parâmetros, a insatisfação com a autoimagem corpórea torna-se mais suscetível, pois ele sente que não apresenta a identidade social que deveria possuir (MENDES, et al., 2018), o que pode justificar a presença de comportamentos como evitar usar roupas nos quais as formas do corpo fiquem em evidência, comportamento tal, encontrado no maior número de nutricionistas nesta pesquisa.

O marketing pessoal é uma forma prévia que os clientes /

pacientes utilizam para prever se suas expectativas serão supridas ou não, baseados no exemplo e experiência do prestador de serviços, e trata-se nesse caso, do nutricionista e a sua imagem corporal (ROCHA, 2018). Pesquisas realizadas com estudantes de nutrição apontam que o corpo magro é considerado um fator importante que determina o sucesso profissional, levando em consideração a importância de adquirir a confiança do paciente através do marketing pessoal, e desta forma, a pressão imposta pelos pacientes e pelos próprios colegas de profissão, pode desencadear um sentimento de frustração, pois o profissional que não vê a si com o “corpo ideal”, sente que é alguém no qual não se pode depositar credibilidade (CASTRO et al., 2016), podendo ser a razão do porque a maioria dos profissionais analisados afirmaram realizar dieta por sentir preocupação em relação ao seu estado físico, evidenciando o receio destes indivíduos em não adquirir a confiança de pacientes / clientes por não ter o padrão corporal esperado.

Considerando que a autoimagem corporal se caracteriza como a visão e percepção que cada pessoa tem de si, tendo como base a forma que o indivíduo se vê e a ideia de como os outros o percebem (SALGADO et al., 2018), torna-se notório o porquê ocorre o processo de distorção da autoimagem corporal, e dependendo da forma como o indivíduo é visto por outras pessoas, sua saúde e qualidade de vida podem ser alterados (SKOPINSKI et al., 2015). O padrão de beleza esperado não é atingido em muitas das vezes, o que desencadeia a sensação de fracasso, culpa, vergonha, (SOUZA; ALVARENGA, 2016), sendo este último, um sentimento evidenciado na maioria dos nutricionistas participantes, justificando-se devido ao fato de que a opinião de terceiros sobre a imagem corporal é um fator crucial no processo de insatisfação corporal (CASH TF, 2002; NEEDHAM; CROSNOE, 2003; RICCIARDELLI; MCCABE, 2001, apud SILVA et al., 2014).

Vale considerar, que nem sempre o “corpo ideal” é alcançável sem que a saúde física e mental do indivíduo seja comprometida (SAIKALI et al., 2004 apud ESPIRITO-SANTO, 2018), e desta forma, pode ser observada a maior incidência de transtornos alimentares em certos grupos de pessoas que necessitam de sua imagem corporal para o exercício do trabalho. Pesquisas apontam a presença elevada de comportamentos sugestivos de transtornos alimentares em estudantes de nutrição, sendo esse grupo, o que apresenta maior prevalência de transtornos alimentares quando comparados a outros cursos (GARCIA et al., 2018), desta forma, torna-se preocupante que a maior parte dos nutricionistas analisados, tenham relatado sentir medo do ganho de peso, cujo é uma característica de indivíduos acometidos por certos tipos de transtornos alimentares.

Este estudo indicou um grande número de indivíduos acometidos por distorção da autoimagem corporal, observando-se ainda, comportamentos sugestivos de transtornos alimentares, tais como: sentir-se melhor em relação ao seu estado físico ao estar de estômago vazio, sentir que seu atual estado físico decorre de uma falta de autocontrole na alimentação, se preocupar em ter seu físico observado por outras pessoas, evitar situações públicas nos quais outras pessoas possam observar seu corpo, se sentir mal ao olhar seu reflexo no espelho, sentir medo do ganho de peso, se sentir gordo após ingerir uma grande refeição, sentir preocupação ao comparar seu físico ao de pessoas mais magras, sentir vergonha de seu próprio corpo, dentre outros.

Foi identificado ainda, a presença de comportamentos como indução de vômitos (5,3%) e uso de laxantes para fins de emagrecimento (12%), e embora tenham sido evidenciados tais comportamentos em apenas um pequeno percentual dos indivíduos analisados, esses dados representam preocupação por

serem comportamentos característicos de indivíduos bulímicos (CORREIA et al., 2017).

Nos transtornos alimentares, ocorrem alterações fisiológicas que influenciam na forma como o indivíduo vê a si e aos outros, onde há a distorção do julgamento corporal, pois existem nesse caso, alterações psíquicas que influenciam diretamente a percepção da autoimagem corporal (SLADE, 1994; SECCHI et al., 2009 apud EIRAS et al., 2012), sendo importante portanto, a realização de mais estudos com profissionais nutricionistas para determinar até que ponto a pressão pela busca do corpo ideal induz a distorção da autoimagem corporal e no desencadeamento de transtornos alimentares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou um número elevado de distorção da autoimagem corpórea nos nutricionistas participantes da pesquisa, tendo sido encontrado ainda, a presença de comportamentos bulímicos em alguns indivíduos. É possível observar que a pressão social exerce influência sobre a forma como o nutricionista se vê, sendo a autoimagem e autopercepção corporal desses indivíduos comprometida de forma negativa, ainda que este seja um profissional apto a correta avaliação antropométrica.

Desenvolver formas de desconstruções sociais que impõe padrões estéticos em detrimento da saúde ou capacidade profissional mostram-se de grande relevância para uma sociedade plena e consciente. Nesse sentido, desenvolver aspectos do marketing pessoal em torno da diversidade é importante para promover benefícios tanto para os profissionais, para reduzir o mal-estar em vista da autopercepção e autoanálise corporal, como para a sociedade, que poderá compreender que um bom atendimento em saúde não está ligado a estereótipos físicos.

Visto a relevância dos dados observados, recomenda-se a realização de mais estudos relacionados a autoanálise e percepção corporal de profissionais nutricionistas e o levantamento de dados sobre a prevalência de transtornos alimentares nesta classe profissional. Considerada a existência de características similares quanto a autocobrança em outras áreas do campo da saúde, verifica-se necessidade de amplificação na investigação de aspectos que possam verificar a saúde mental em outras classes profissionais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, K. L. D., PENA, P. G. L., & FREITAS, M. D. C. S. D. Sofrimento e preconceito: trajetórias percorridas por nutricionistas obesas em busca do emagrecimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 2787-2796, 2015. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015209.07542014>. Acesso em: 10/03/2019
- AVILA, L. I. et al. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 34, n.3, p.102-9, 2013. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000300013>. Acesso em: 04/04/2019
- BRASIL, Conselho Federal de Nutricionistas – **Resolução CFN nº 600 /2018**. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Acesso em: 28/01/2019
- CASTRO, J. B. P. et al. Alimentação, corpo e subjetividades na Educação Física e na Nutrição: o ranço da adiposidade e a ascensão dos músculos. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v.11, n.3, p. 803-824, 2016. <https://doi.org/10.12957/demetra.2016.21995>. Acesso em: 09/03/2019
- CORREIA, S. A. et al. Cuidados de enfermagem aos pacientes com transtornos alimentares: Anorexia e Bulimia, 19, 2018, Aracaju. *Anais Eletrônicos*. Aracaju: SEMPESq, XIX Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes, 2017. Acesso em: 16/02/2019

- EIRAS, L. F. G. et al. Construção da imagem corporal em deficientes corporais. **Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos- UFRJ**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.94-110, 2012. Acesso em: 20/04/2019
- ESPIRITO-SANTO, H. Questões emocionais e avaliação em adolescentes e adultos jovens. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social: RPICS**, v.4, n.2, p.1-2, 2018. <https://doi.org/10.31211/rpics.2018.4.2.98>. Acesso em: 05/03/2019
- FALEIROS, F. et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto Contexto Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.25, n.4, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016003880014>. Acesso em: 09/04/2019
- GARCIA, C. L. et al. Atitudes alimentares e imagem corporal das mães de pacientes com transtornos alimentares. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v.13, n.3, p.621-633, 2018. <https://doi.org/10.12957/demetra.2018.33822>. Acesso em: 30/01/2019
- JANASI, G. C., et al. Relação entre autoimagem, autoestima e felicidade subjetiva em frequentadores de academia. **Revista Científica UMC**, v. 3, n. 3, 2018. Acesso em: 01/02/2019
- LINS, G. L.; CARAMASCHI, S. **Insatisfação com a imagem corporal em mulheres com depressão**. 2007. Acesso em: 25/04/2019
- MENDES, J. C. et al. Autoconsciência da aparência e a adaptação no ensino superior: Estudo exploratório. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v.4, n.2, p.42-48, 2018. <https://doi.org/10.31211/rpics.2018.4.2.76>. Acesso em: 20/03/2019
- ROCHA, E. D. S. **A importância e a influência do marketing pessoal dentro das empresas**. Trabalho de Conclusão de curso (Administração) – Faculdade Anhanguera de Anápolis, 2018. Acesso em: 10/01/2019
- SALGADO, R. C., da Silva, K. R. X. P. Imagem corporal em adolescentes: Reflexões para a educação física escolar. **Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR**, v.11, n.3, 2018. Acesso em: 05/04/2019
- SILVA, J. D. et al. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, Minas Gerais, v.17, n.12, p.3399-3406, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012001200024>. Acesso em: 20/03/2019
- SILVA, M. L. A.; TAQUETTE, S.R.; COUTINHO, E.S.F. Sentidos da imagem corporal de adolescentes no ensino fundamental. **Revista Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.48, n.3, p.438-444, 2014. <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005083>. Acesso em: 11/04/2019
- SKOPINSKI, F.; RESENDE, T.L.; SCHNEIDER, R.H. Imagem corporal, humor e qualidade de vida. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.95-105, 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14006>. Acesso em: 28/04/2019
- SOUZA, A.C.; ALVARENGA, M.S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários: Uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, São Paulo, v.65, n.3, p.286-299, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000134>. Acesso em: 25/03/2019
- SOUZA, G. S. F.; SILVA, E. C. A.; MARTINS, A. C. S. Avaliação de Pacientes com Transtornos Alimentares. **Internacional Journal of Nutrology**, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.24-327, 2018. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0038-1674458>. Acesso em: 13/03/2019